

INTENÇÕES E REALIDADE

O FEDERALISMO BRASILEIRO EM SEU LABIRINTO
EM BUSCA DE UMA SAÍDA

FERNANDO REZENDE



1988 : A nova agenda do Estado e a federação.

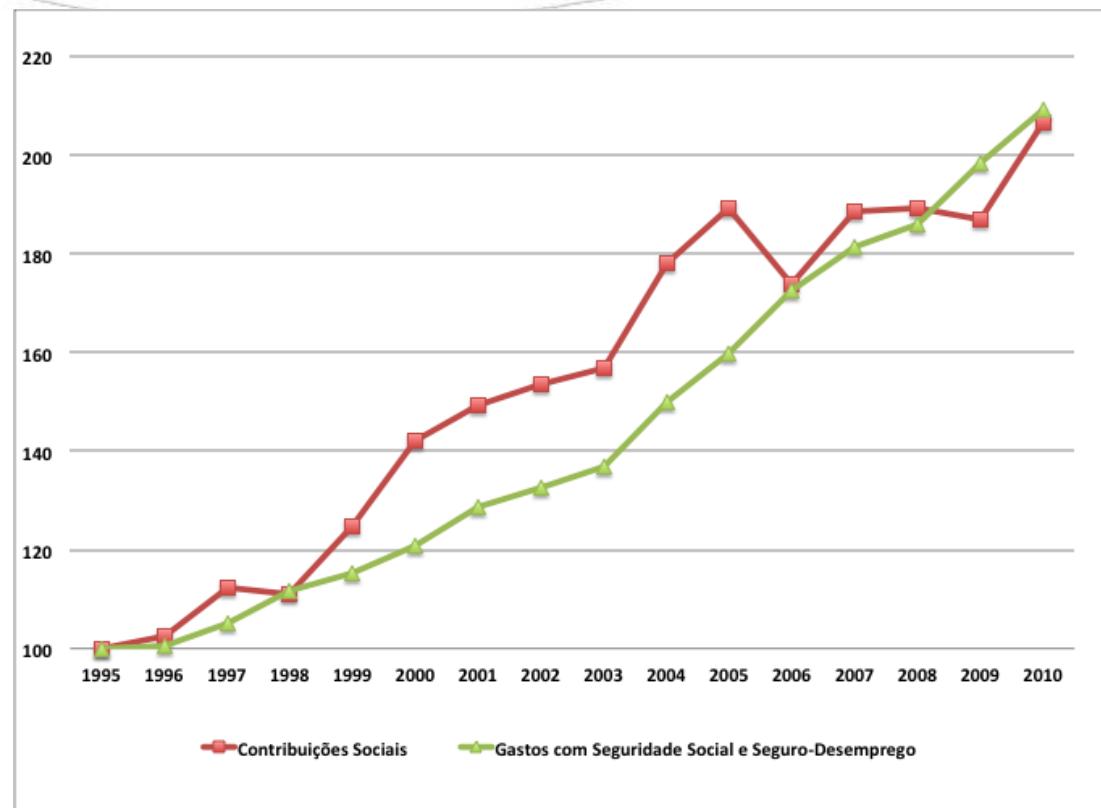
- ◆ Uma nova solução para um velho conflito?
- ◆ Demandas da federação reproduziram velho padrão: redistribuir receitas tributárias, ignorando riscos das medidas adotadas para implementar a nova agenda.
- ◆ Medidas defendidas pelos estados e municípios para redistribuir receitas facilitaram a ampliação de conflitos (imp únicos, alíquotas, desequilíbrios representação , serviços, Confaz, base fundos, congelamento de percentuais...)
- ◆ Riscos envolvidos na dualidade de regimes tributários não foram devidamente avaliados.

Casamento das agendas econômica e social do GF atropelou a federação

- ◆ Os riscos mencionados se manifestaram com clareza quando foi necessário fazer um forte ajuste fiscal em 1988 para salvar o real.
- ◆ Os benefícios da estabilização monetária patrocinaram o casamento dessas duas agendas
- ◆ Essa união amparou a expansão dos programas de transferência de renda, contribuiu para a rigidez do orçamento, acentuou os desequilíbrios federativos, destruiu a qualidade da tributação e promoveu a recentralização do poder.
 - ◆ Multiplicação de incidências e competição pela exploração das bases tributárias.
 - ◆ queda e instabilidade das transferências- constitucionais e orçamentárias.

O efeito cremalheira

Evolução da Arrecadação de Contribuições Sociais e dos
Gastos com Seguridade Social e Seguro-Desemprego: 1995 – 2010
Índice calculado com base em valores corrigidos pelo DI do PIB (1995 =100)



A centralização das responsabilidades pela nova agenda do Estado foi impulsionada:

- ◆ Pela renovação e reforço do modelo de gestão fiscal.
- ◆ Pelo ritmo acelerado da urbanização
 - ◆ Concentração populacional e urbanização da pobreza
- ◆ Pela velocidade das mudanças no perfil demográfico e socioeconômico da população.
 - ◆ Dinâmica socioeconômica e rigidez normativa
- ◆ Pelo novo contexto político - fragmentação partidária e meios utilizados para sustentar a governabilidade democrática

Por que a atual crise do federalismo requer medidas diferentes das adotadas no passado?

- ◆ Não há espaço para redistribuir receitas – federação entra em choque com a agenda social
- ◆ É preciso discutir a revisão da agenda do Estado em face das novas demandas da sociedade por melhores serviços públicos.
- ◆ E destacar a importância de um novo modelo de repartição das responsabilidades do Estado na federação para esse objetivo.

O que precisa ser contemplado na busca de novas soluções?

- ◆ Direcionar o foco para as responsabilidades do Estado, de modo a destacar a necessidade de reduzir os desequilíbrios no atendimento das prioridades nacionais.
- ◆ Por em debate a repartição das responsabilidades – substituir centralização por cooperação
- ◆ Eliminar a contradição :uniformidade na diversidade
 - ◆ centralização e uniformidade e de regras aplicadas às políticas públicas geram ambiente hostil à eficiência da gestão.
- ◆ Construir um novo modelo de federalismo fiscal – equilíbrio na repartição de responsabilidades e de recursos

O Caminho

É Preciso puxar o o Fio da Meada para desembaraçar o novelo fiscal

- ◆ O Novelo Fiscal – como foi se formando e se tornando mais difícil de desembaraçar.
- ◆ À medida que foi se formando engessou o orçamento, destruiu a racionalidade tributária, desequilibrou a federação e aumentou a burocracia fiscal
- ◆ Onde está o fio da meada?
- ◆ A agenda das reformas e um novo modelo de federalismo fiscal.

Construir um novo modelo de federalismo fiscal- a Plataforma

- ◆ Recuperar a noção de um sistema tributário nacional.
 - ◆ Harmonização e compartilhamento de bases tributárias com eliminação de barreiras tributárias internas
 - ◆ Flexibilidade para adaptações às mudanças em curso com o avanço da economia digital
- ◆ Reconstruir um sistema de transferências.
 - ◆ Compensação, equiparação e cooperação
- ◆ Modernizar o processo orçamentário
 - ◆ Equilíbrio recursos e responsabilidades
- ◆ Aperfeiçoar o regime de garantias financeiras dos direitos sociais.
- ◆ Adotar uma nova política de desenvolvimento regional.

E reforçar os pilares que sustentam o equilíbrio federativo.

- ◆ Recuperar as virtudes do regime federativo: conciliar a diversidade de situações com a unidade de propósitos.
- ◆ Destacar sua importância para o fortalecimento da democracia.
- ◆ Promover e sustentar a cooperação dos entes federados com vistas à estabilidade macroeconômica, o desenvolvimento do país e o bem-estar dos cidadãos..
- ◆ Evitar que o avanço do processo de integração internacional concorra para a desintegração nacional.

Restaurar a essência do federalismo: unidade na diversidade

- “o uso da preposição **na** para conectar as duas palavras procura ressaltar que a unidade pode estar ancorada na diversidade, que a diversidade pode contribuir para a unidade, que a unidade não deve dissolver a diversidade na homogeneidade, e que unidade e diversidade não podem ser necessariamente vistas como contraditórias” (Watts e Kincaid, conferência internacional sobre o federalismo, Índia, 2007).